



Relatório mensal  
Set.2024

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Ago.2024

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

## Apresentação

Este relatório<sup>1</sup> apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em agosto de 2024, considerando uma amostra de 1.621 empresas, das quais 1.571 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.<sup>2</sup>

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 007/2024, referente ao processo 070/2024, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a julho de 2024) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de agosto de 2023. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (agosto de 2024), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (julho de 2024).

### **Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo**

Estado de São Paulo, ago.2024

<b>Desempenho de campo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Total</b>	<b>1.621</b>
Completas	1.571
Incompletas	0
Não disponíveis	5
Recusas	5
Paralisadas	3
Extintas	0
Não localizadas	37

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

## **Resumo**

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre julho e agosto de 2024, decréscimo da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e aumento dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu para o total das atividades (de 25,3% para 24,1%), com redução no comércio (de 28,6% para 23,6%) e na indústria (de 29,3% para 25,0%), relativa estabilidade no macrossetor da construção civil (de 29,5% para 29,1%) e acréscimo nos serviços (de 22,6% para 23,4%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, aumentou a proporção dos que esperam melhoria para o conjunto dos respondentes (de 18,1% para 22,6%), com expansão no macrossetor da construção (de 15,0% para 24,6%), no comércio (de 17,6% para 21,7%), na indústria (de 16,0% para 22,9%) e nos serviços (de 19,0% para 22,1%).

Quanto ao faturamento, entre junho e julho de 2024, observaram-se:

- variação negativa para o conjunto das MPEs (-0,3%), resultado de decréscimo no comércio (-2,9%) e nos serviços (-1,9%), praticamente compensado pelo aumento no macrossetor da construção (15,5%) e na indústria (5,4%);
- crescimento no interior do Estado (3,9%) e retração na RMSP (-4,0%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre junho e julho de 2024, verificaram-se:

- acréscimo para o conjunto das MPEs (0,4%), com aumento no macrossetor da construção civil (3,5%) e no comércio (3,4%) e redução nos serviços (-1,3%) e na indústria (-1,4%);
- aumento da ocupação na RMSP (0,7%) e estabilidade no interior (0,0%).

## Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo variou negativamente (-0,3%) entre junho e julho de 2024 (Tabela 1). Tal resultado decorreu da retração no comércio (-2,9%) e nos serviços (-1,9%) e do aumento na indústria (5,4%).

Em relação a julho de 2023, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 6,5%, em função do aumento na indústria (12,7%), nos serviços (4,8%) e no comércio (2,2%).

**Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Nov.-2023	148,9	-2,4	124,0	0,5	95,1	-2,7	109,2	-1,5
Dez.-2023	124,3	-16,5	132,4	6,8	94,8	-0,4	113,5	3,9
Jan.-2024	121,8	-2,0	121,5	-8,2	92,0	-2,9	107,1	-5,6
Fev.-2024	124,3	2,0	121,9	0,3	80,1	-13,0	99,5	-7,1
Mar.-2024	137,3	10,4	116,2	-4,6	90,1	12,5	105,3	5,8
Abr.-2024	142,3	3,7	122,0	5,0	94,7	5,1	109,2	3,7
Mai.-2024	148,8	4,6	118,9	-2,5	91,2	-3,7	107,2	-1,8
Jun.-2024	136,5	-8,3	125,4	5,4	95,4	4,6	110,3	2,9
Jul.-2024	143,9	5,4	121,7	-2,9	93,5	-1,9	110,0	-0,3
Var. (%) 12 meses		12,7		2,2		4,8		6,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado de SP variou positivamente em 0,4% entre junho e julho de 2024 (Tabela 2), com desempenhos positivo no comércio (3,4%) e negativo nos serviços (-1,3%) e na indústria (-1,4%).

Na comparação com julho de 2023, o nível de ocupação nas MPEs cresceu 1,6%, com aumento no comércio (6,2%), redução nos serviços (-2,2%) e relativa estabilidade na indústria (0,1%).

**Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Nov.-2023	102,1	-2,7	104,1	-0,7	84,5	-2,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	102,2	0,1	105,1	1,0	82,4	-2,6	92,2	-2,3
Jan.-2024	102,5	0,3	105,2	0,1	84,6	2,7	93,7	1,6
Fev.-2024	103,4	0,8	99,6	-5,3	84,3	-0,3	92,3	-1,6
Mar.-2024	102,0	-1,4	109,1	9,5	83,4	-1,1	94,0	1,9
Abr.-2024	103,5	1,5	104,7	-4,1	85,1	2,1	94,1	0,1
Mai.-2024	103,4	-0,1	103,5	-1,2	82,9	-2,6	91,9	-2,3
Jun.-2024	101,9	-1,4	103,2	-0,2	83,2	0,4	92,7	0,8
Jul.-2024	100,5	-1,4	106,8	3,4	82,1	-1,3	93,0	0,4
Var. (%) 12 meses		0,1		6,2		-2,2		1,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados<sup>3</sup> cresceram 1,3% para o total das atividades, entre junho e julho de 2024, devido ao aumento no comércio (3,8%) e na indústria (1,3%) e à relativa estabilidade nos serviços (0,1%) (Tabela 3).

Em comparação com julho de 2023, esses gastos reduziram-se em 3,6% para o conjunto das MPEs, resultado da retração nos serviços (-10,1%) e, em menor proporção, no comércio (-0,5%), parcialmente compensada pela expansão na indústria (8,2%).

<sup>3</sup> A partir desse relatório, passaremos a utilizar a variável “total de salários reais pagos”, em substituição à variável “média mensal de gastos reais com salários” (Tabelas 3, 6, 9 e 15), com o objetivo de acompanhar a evolução mensal dos gastos totais com salários por parte das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

**Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	97,3	2,3	119,1	3,4	87,1	1,8	96,8	3,1
Ago.-2023	100,6	3,5	115,6	-2,9	84,3	-3,2	94,9	-2,0
Set.-2023	100,7	0,1	108,9	-5,8	74,1	-12,2	87,0	-8,3
Out.-2023	103,6	2,9	119,9	10,1	83,4	12,5	96,6	11,0
Nov.-2023	131,4	26,8	141,6	18,0	99,1	18,9	116,5	20,6
Dez.-2023	136,6	4,0	158,8	12,2	106,4	7,3	124,0	6,4
Jan.-2024	101,2	-25,9	118,8	-25,2	76,7	-27,9	90,4	-27,1
Fev.-2024	103,1	1,9	115,4	-2,8	79,9	4,2	92,8	2,6
Mar.-2024	104,6	1,4	129,0	11,7	80,7	1,0	96,1	3,6
Abr.-2024	105,1	0,5	124,3	-3,6	81,1	0,6	95,6	-0,5
Mai.-2024	110,3	5,0	116,9	-5,9	80,8	-0,5	94,2	-1,5
Jun.-2024	103,9	-5,8	114,1	-2,4	78,3	-3,1	92,1	-2,2
Jul.-2024	105,2	1,3	118,4	3,8	78,3	0,1	93,3	1,3
Var. 12 meses (%)		8,2		-0,5		-10,1		-3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise regional

Entre junho e julho de 2024, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo variou negativamente (-0,3%), em decorrência da retração na RMSP (-4,0%) e do aumento no interior (3,9%) (Tabela 4).

Na comparação com julho de 2023, o crescimento de 6,5% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou da ampliação no interior (8,2%) e na RMSP (5,0%).

**Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)**

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Nov.-2023	122,6	2,6	95,6	-6,4	108,7	-1,9	125,5	6,9	109,2	-1,5
Dez.-2023	117,3	-4,3	109,4	14,4	122,4	12,6	115,3	-8,1	113,5	3,9
Jan.-2024	115,5	-1,5	98,6	-9,9	102,4	-16,4	111,4	-3,3	107,1	-5,6
Fev.-2024	104,6	-9,4	94,3	-4,4	105,2	2,7	106,9	-4,1	99,5	-7,1
Mar.-2024	110,2	5,3	100,2	6,3	115,0	9,3	112,3	5,0	105,3	5,8
Abr.-2024	113,4	2,9	104,8	4,5	125,9	9,5	112,3	0,1	109,2	3,7
Mai.-2024	112,7	-0,7	101,6	-3,0	129,0	2,5	114,9	2,3	107,2	-1,8
Jun.-2024	118,7	5,4	101,8	0,2	117,6	-8,9	118,7	3,3	110,3	2,9
Jul.-2024	114,0	-4,0	105,8	3,9	125,6	6,8	113,0	-4,9	110,0	-0,3
Var. 12 meses (%)		5,0		8,2		13,2		1,5		6,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo variou 0,4% entre junho e julho de 2024, em decorrência de aumento na RMSP (0,7%), uma vez que foi registrada estabilidade no interior (0,0%) (Tabela 5).

Em relação a julho de 2023, o nível de ocupação elevou-se em 1,6% nas MPEs do Estado de São Paulo, devido ao acréscimo na RMSP (2,1%) e no interior (1,0%).

**Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)**

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Nov.-2023	89,8	-3,5	99,4	1,3	96,2	2,9	89,9	-5,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	86,2	-4,0	98,9	-0,6	93,0	-3,3	86,3	-3,9	92,2	-2,3
Jan.-2024	90,5	5,0	97,2	-1,7	94,6	1,8	91,3	5,7	93,7	1,6
Fev.-2024	86,3	-4,6	98,8	1,7	95,4	0,8	86,7	-5,1	92,3	-1,6
Mar.-2024	90,7	5,0	97,7	-1,2	97,5	2,2	93,0	7,3	94,0	1,9
Abr.-2024	88,8	-2,0	100,0	2,4	97,5	2,2	90,9	-2,2	94,1	0,1
Mai.-2024	88,0	-1,0	96,3	-3,7	97,1	2,3	91,9	1,1	91,9	-2,3
Jun.-2024	88,2	0,3	97,6	1,3	96,7	-0,4	90,4	-1,7	92,7	0,8
Jul.-2024	88,8	0,7	97,6	0,0	96,3	-0,4	90,7	0,3	93,0	0,4
Var. 12 meses (%)		2,1		1,0		4,4		4,1		1,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas cresceram 1,3%, resultado de aumento na RMSP (3,5%) e redução no interior (-0,9%) (Tabela 6).

Em comparação a julho de 2023, os gastos com salários diminuíram 3,6% no Estado, com retração no interior (-13,0%), parcialmente compensada pela expansão na RMSP (6,8%).

**Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)**

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	80,5	-1,1	117,7	7,2	84,7	11,0	83,5	-1,0	96,8	3,1
Ago.-2023	78,8	-2,1	115,5	-1,9	76,9	-9,2	80,7	-3,3	94,9	-2,0
Set.-2023	74,8	-5,0	102,5	-11,3	79,2	2,9	79,0	-2,1	87,0	-8,3
Out.-2023	86,5	15,7	109,2	6,6	83,1	4,9	92,2	16,7	96,6	11,0
Nov.-2023	102,6	18,6	134,1	22,8	105,6	27,1	106,2	15,1	116,5	20,6
Dez.-2023	100,2	-2,3	154,7	15,4	114,7	8,6	103,4	-2,6	124,0	6,4
Jan.-2024	79,2	-21,0	104,6	-32,4	82,6	-27,9	81,7	-21,0	90,4	-27,1
Fev.-2024	82,9	4,7	105,2	0,6	81,5	-1,4	87,8	7,4	92,8	2,6
Mar.-2024	89,1	7,5	104,6	-0,6	86,5	6,2	95,9	9,3	96,1	3,6
Abr.-2024	85,1	-4,5	108,9	4,1	82,2	-5,0	90,4	-5,8	95,6	-0,5
Mai.-2024	83,6	-1,8	107,5	-1,3	81,2	-1,2	92,6	2,5	94,2	-1,5
Jun.-2024	83,0	-0,7	103,4	-3,8	81,5	0,2	88,9	-4,0	92,1	-2,2
Jul.-2024	85,9	3,5	102,4	-0,9	84,8	4,1	92,3	3,8	93,3	1,3
Var. 12 meses (%)		6,8		-13,0		0,1		10,6		-3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre junho e julho de 2024 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve expansão no interior (14,6%) e retração na RMSP (-4,2%);
- no comércio o faturamento decresceu na RMSP (-5,1%) e no interior (-0,9%);
- nos serviços observaram-se contração na RMSP (-7,5%) e elevação no interior (7,1%).

Na comparação com julho de 2023, o faturamento mostrou desempenho diferenciado:

- na indústria verificou-se expansão na RMSP (9,8%) e no interior (15,3%);



- no comércio ocorreram aumento na RMSP (4,6%) e relativa estabilidade no interior (-0,1%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (4,1%) e no interior (5,9%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre junho e julho de 2024 (Tabela 8), verificaram-se:

- decréscimo na indústria na RMSP (-0,8%) e no interior (-1,9%);
- aumento no comércio no interior (5,1%) e na RMSP (1,8%);
- redução nos serviços no interior (-2,8%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,1%).

Na comparação com julho de 2023, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação variou positivamente no interior (0,4%) e negativamente na RMSP (-0,3%);
- no comércio houve crescimento na RMSP (12,4%) e, em menor proporção, no interior (0,4%);
- nos serviços o número de ocupados decresceu na RMSP (-2,7%) e no interior (-1,8%).

Entre junho e julho de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria elevaram-se no interior (2,4%) e permaneceram em relativa estabilidade na RMSP (-0,2%) (Tabela 9).

No comércio, esses gastos aumentaram no interior (5,1%) e na RMSP (2,4%). Nos serviços, houve retração no interior (-5,4%) e aumento na RMSP (4,5%).

Comparados a julho de 2023, os gastos com salários dos empregados na indústria ampliaram-se no interior (13,1%) e, em menor proporção, na RMSP (2,3%). No comércio esses gastos aumentaram na RMSP (3,1%) e reduziram-se no interior (-4,0%). Nos serviços houve aumento na RMSP (8,0%) e retração no interior (-26,8%).

**Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Nov.-2023	141,4	8,1	158,5	3,8	97,9	0,5	161,8	-10,9	97,3	-3,4	91,0	-7,0	140,7	-5,1	110,0	-7,5	99,9	1,4	134,3	13,9	161,9	6,6	101,7	4,9
Dez.-2023	109,2	-22,8	153,3	-3,3	93,3	-4,7	145,1	-10,3	116,3	19,5	96,3	5,7	139,7	-0,7	128,4	16,7	120,6	20,8	98,7	-26,5	145,4	-10,2	94,1	-7,5
Jan.-2024	112,6	3,1	138,4	-9,7	99,3	6,4	135,8	-6,4	108,5	-6,7	82,1	-14,7	113,9	-18,5	122,2	-4,8	91,1	-24,5	106,5	7,9	124,7	-14,2	99,6	5,8
Fev.-2024	118,3	5,0	142,1	2,7	81,7	-17,8	134,8	-0,8	106,2	-2,1	77,7	-5,4	145,3	27,6	110,1	-9,9	90,7	-0,5	102,0	-4,2	149,9	20,2	84,9	-14,8
Mar.-2024	124,9	5,6	128,3	-9,7	97,5	19,3	155,4	15,3	106,9	0,6	80,1	3,1	140,1	-3,6	128,2	16,4	97,9	8,0	115,5	13,2	122,5	-18,3	104,5	23,2
Abr.-2024	120,9	-3,3	137,3	7,0	98,2	0,7	170,7	9,9	110,1	3,1	89,7	12,1	145,7	4,0	133,3	4,0	113,8	16,3	119,9	3,8	125,1	2,1	102,2	-2,2
Mai.-2024	122,3	1,2	128,4	-6,5	98,0	-0,2	183,0	7,2	111,6	1,3	81,9	-8,7	142,8	-2,0	133,5	0,1	123,3	8,4	109,6	-8,6	124,8	-0,3	103,9	1,7
Jun.-2024	129,2	5,6	140,3	9,2	104,1	6,2	149,1	-18,5	113,7	1,9	83,7	2,1	132,2	-7,4	132,8	-0,5	99,0	-19,7	112,3	2,5	129,6	3,8	111,9	7,7
Jul.-2024	123,7	-4,2	133,1	-5,1	96,3	-7,5	170,8	14,6	112,7	-0,9	89,6	7,1	162,0	22,5	140,0	5,4	106,3	7,4	119,9	6,8	123,7	-4,5	100,6	-10,1
Var. (%) 12 meses		9,8		4,6		4,1		15,3		-0,1		5,9		37,3		17,7		-5,1		1,4		1,0		4,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2
Nov.-2023	93,0	-4,5	125,4	-2,8	74,8	-4,6	110,9	-1,4	89,0	1,6	99,0	-0,7	65,2	3,3	117,7	-0,9	98,3	5,4	83,1	-6,1	145,0	-4,5	72,4	-7,5
Dez.-2023	90,2	-3,1	124,4	-0,8	71,7	-4,1	113,5	2,4	91,5	2,8	98,2	-0,8	66,6	2,1	119,7	1,7	90,2	-8,3	80,9	-2,7	144,9	-0,1	69,7	-3,8
Jan.-2024	96,6	7,1	125,4	0,8	76,9	7,3	108,6	-4,3	91,0	-0,6	95,8	-2,4	67,0	0,6	120,5	0,7	92,6	2,7	81,6	0,9	148,2	2,3	75,6	8,6
Fev.-2024	93,1	-3,6	114,5	-8,7	74,5	-3,1	113,2	4,2	89,2	-2,0	98,7	3,0	67,8	1,2	115,9	-3,8	94,5	2,0	81,8	0,3	130,6	-11,9	73,4	-3,0
Mar.-2024	91,2	-2,1	133,8	16,8	75,9	1,8	112,3	-0,8	91,6	2,7	94,3	-4,5	66,5	-1,9	120,3	3,8	96,3	2,0	83,2	1,6	162,9	24,7	74,7	1,8
Abr.-2024	92,9	1,8	128,1	-4,2	74,1	-2,3	113,6	1,2	88,0	-3,9	101,4	7,5	66,1	-0,6	119,3	-0,8	93,4	-3,1	83,6	0,5	154,1	-5,4	73,5	-1,7
Mai.-2024	91,4	-1,6	125,0	-2,4	74,1	0,0	114,7	0,9	88,1	0,1	95,7	-5,6	66,1	0,0	122,9	3,0	95,8	2,6	80,6	-3,6	150,2	-2,5	76,4	4,0
Jun.-2024	90,8	-0,7	125,1	0,1	74,2	0,1	112,5	-1,9	87,6	-0,6	96,5	0,8	65,9	-0,2	126,0	2,5	94,4	-1,4	78,1	-3,0	152,1	1,3	73,7	-3,6
Jul.-2024	90,0	-0,8	127,4	1,8	74,1	-0,1	110,4	-1,9	92,0	5,1	93,7	-2,8	65,9	0,1	126,0	0,0	93,6	-0,8	79,1	1,2	152,1	0,0	73,8	0,2
Var. (%) 12 meses		-0,3		12,4		-2,7		0,4		0,4		-1,8		5,6		10,0		-1,2		-6,4		22,4		-1,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jul.-2023	88,4	0,2	137,7	0,0	67,1	-2,4	108,1	4,2	105,8	6,5	119,2	6,0	54,1	-12,5	117,1	25,6	87,9	7,4	77,1	3,5	174,7	-2,1	69,0	-1,4
Ago.-2023	91,3	3,3	140,8	2,2	62,8	-6,4	112,1	3,6	97,8	-7,5	118,8	-0,3	59,0	9,1	111,2	-5,0	72,2	-17,9	80,7	4,6	182,8	4,6	63,8	-7,5
Set.-2023	92,4	1,2	126,7	-10,0	61,0	-2,9	111,1	-0,8	96,2	-1,7	94,8	-20,2	58,1	-1,6	110,9	-0,3	75,2	4,1	79,8	-1,1	158,6	-13,2	66,4	4,1
Out.-2023	94,9	2,7	147,3	16,3	71,4	17,0	114,5	3,0	100,5	4,5	102,3	7,9	59,5	2,5	114,2	3,0	79,5	5,7	82,9	3,8	195,1	23,0	75,5	13,6
Nov.-2023	114,4	20,6	182,7	24,0	79,9	12,0	151,1	32,0	112,7	12,1	129,7	26,8	88,2	48,2	141,2	23,7	99,6	25,3	97,5	17,7	240,0	23,1	80,3	6,5
Dez.-2023	118,3	3,4	191,3	4,7	77,6	-2,8	157,8	4,4	135,8	20,5	152,4	17,5	89,2	1,1	158,0	11,9	108,1	8,5	113,8	16,7	254,6	6,1	77,7	-3,3
Jan.-2024	93,9	-20,7	145,7	-23,9	62,6	-19,3	110,6	-29,9	99,8	-26,5	99,0	-35,0	65,5	-26,6	127,0	-19,6	70,0	-35,2	77,1	-32,2	191,3	-24,9	64,3	-17,2
Fev.-2024	92,7	-1,2	140,6	-3,5	68,4	9,2	115,7	4,5	97,6	-2,2	98,0	-1,1	68,3	4,4	109,9	-13,5	70,8	1,1	77,7	0,8	189,1	-1,1	71,8	11,6
Mar.-2024	88,9	-4,1	165,0	17,3	73,5	7,4	122,5	5,9	103,4	6,0	91,8	-6,3	66,0	-3,4	120,0	9,3	74,4	5,1	78,6	1,1	231,9	22,6	76,5	6,7
Abr.-2024	92,4	3,9	156,2	-5,3	68,9	-6,2	119,9	-2,1	101,5	-1,8	100,4	9,3	65,7	-0,4	114,8	-4,4	73,4	-1,3	78,1	-0,6	218,6	-5,7	71,1	-7,2
Mai.-2024	94,1	1,7	145,8	-6,7	68,6	-0,6	128,9	7,4	96,3	-5,1	100,0	-0,3	63,1	-3,9	118,6	3,3	70,3	-4,3	78,7	0,8	201,7	-7,7	76,4	7,5
Jun.-2024	90,5	-3,8	138,6	-4,9	69,4	1,2	119,5	-7,3	96,6	0,2	92,3	-7,7	65,0	3,0	122,3	3,1	69,0	-1,8	74,3	-5,7	193,9	-3,9	72,9	-4,6
Jul.-2024	90,4	-0,2	142,0	2,4	72,5	4,5	122,3	2,4	101,5	5,1	87,3	-5,4	67,6	3,9	128,3	5,0	71,4	3,4	76,2	2,5	192,9	-0,6	77,1	5,8
Var. (%) 12 meses		2,3		3,1		8,0		13,1		-4,0		-26,8		25,0		9,6		-18,9		-1,3		10,4		11,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Expectativas de micro e pequenos empresários<sup>4</sup>

Nas empresas pesquisadas em agosto de 2024, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 38,1% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual próximo ao de julho – e de 61,9% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

**Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, jul.-ago.2024, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,0	38,1
Contador ou outra função	63,0	61,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre julho e agosto de 2024, decresceu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 25,3% para 24,1%), resultado de redução para os contadores (de 22,4% para 19,5%) e acréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 30,2% para 31,5%) (Tabela 11).

Aumentou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado nos próximos seis meses (de 60,4% para 62,6%), com acréscimo entre os proprietários e familiares (de 54,0% para 58,6%) e entre os contadores (de 64,2% para 65,1%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 4,6% para 3,6%), com redução entre os proprietários (de 8,6% para 5,4%) e aumento entre os contadores (de 2,2% para 2,6%). O percentual dos que não sabiam opinar pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 9,8% para 9,6%), com retração para proprietários e outros membros da família (de 7,2% para 4,5%) e acréscimo para contadores (de 11,3% para 12,8%).

4. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, agosto de 2024 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a julho de 2024.

**Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, jul.-ago.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	<b>Total</b>	<b>25,3</b>	<b>4,6</b>	<b>60,4</b>	<b>9,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,2	8,6	54,0	7,2	100,0
	Contador ou outra função	22,4	2,2	64,2	11,3	100,0
Agosto	<b>Total</b>	<b>24,1</b>	<b>3,6</b>	<b>62,6</b>	<b>9,6</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,5	5,4	58,6	4,5	100,0
	Contador ou outra função	19,5	2,6	65,1	12,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2024, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) aumentou (de 18,1% para 22,6%), resultado de acréscimo para proprietários e dirigentes (de 16,1% para 20,5%) e contadores (de 19,3% para 23,9%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve decréscimo para o conjunto dos respondentes (de 52,9% para 51,9%), com elevação para os proprietários e dirigentes (de 50,5% para 53,6%) e redução para os contadores (de 54,2% para 50,8%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total dos respondentes (de 17,3% para 15,9%), com redução para proprietários e outros dirigentes (de 19,7% para 18,1%) e contadores (de 15,9% para 14,5%).

Reduziu-se a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 11,7% para 9,6%), com decréscimo para os proprietários (de 13,7% para 7,8%) e relativa estabilidade entre contadores (de 10,6% para 10,7%).

**Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jul.-ago.2024, em %**

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	<b>Total</b>	<b>18,1</b>	<b>17,3</b>	<b>52,9</b>	<b>11,7</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	16,1	19,7	50,5	13,7	100,0
	Contador ou outra função	19,3	15,9	54,2	10,6	100,0
Agosto	<b>Total</b>	<b>22,6</b>	<b>15,9</b>	<b>51,9</b>	<b>9,6</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	20,5	18,1	53,6	7,8	100,0
	Contador ou outra função	23,9	14,5	50,8	10,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre julho e agosto de 2024, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu no comércio (de 28,6% para 23,6%) e na indústria (de 29,3% para 25,0%) e aumentou nos serviços (de 22,6% para 23,4%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses elevou-se no comércio (de 57,0% para 63,7%) e na indústria (de 54,6% para 59,2%) e diminuiu nos serviços (de 63,9% para 63,1%).

Já o grupo de pessimistas reduziu-se na indústria (de 4,4% para 3,3%) e no comércio (de 7,2% para 5,0%) e elevou-se nos serviços (de 2,5% para 3,0%). A parcela dos que não sabiam opinar aumentou na indústria (de 11,7% para 12,4%) e no comércio (de 7,2% para 7,7%) e diminuiu nos serviços (de 11,0% para 10,5%).

Na comparação com agosto de 2023, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu no comércio (de 25,6% para 23,6%) e pouco variou na indústria (de 24,7% para 25,0%) e nos serviços (de 23,1% para 23,4%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está ampliou-se no comércio (de 54,8% para 63,7%), nos serviços (de 59,0% para 63,1%) e, em menor medida, na indústria (de 58,6% para 59,2%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção decresceu no comércio (de 5,7% para 5,0%) e nos serviços (de 3,6% para 3,0%) e não variou na indústria (3,3%). O grupo de indecisos diminuiu nos serviços (de 14,3% para 10,5%), na indústria (de 13,3% para 12,4%) e no comércio (de 14,0% para 7,7%).

**Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, ago.2023-ago.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Ago-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
	Dez-2023	26,1	9,0	53,2	11,7	100,0
	Jan-2024	28,5	4,8	53,9	12,8	100,0
	Fev-2024	37,6	3,5	48,3	10,6	100,0
	Mar-2024	26,0	2,2	59,4	12,3	100,0
	Abr-2024	31,4	4,1	52,8	11,8	100,0
	Mai-2024	26,5	5,3	52,9	15,3	100,0
	Jun-2024	29,7	2,5	54,8	13,1	100,0
	Jul-2024	29,3	4,4	54,6	11,7	100,0
	Ago-2024	25,0	3,3	59,2	12,4	100,0
Comércio	Ago-2023	25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
	Set-2023	29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
	Out-2023	30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
	Nov-2023	29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
	Dez-2023	22,2	8,2	55,7	14,0	100,0
	Jan-2024	28,7	9,0	53,1	9,2	100,0
	Fev-2024	26,9	4,8	61,2	7,1	100,0
	Mar-2024	30,3	5,2	56,7	7,8	100,0
	Abr-2024	26,1	4,9	60,8	8,2	100,0
	Mai-2024	27,7	6,5	57,2	8,5	100,0
	Jun-2024	27,7	4,2	59,7	8,4	100,0
	Jul-2024	28,6	7,2	57,0	7,2	100,0
	Ago-2024	23,6	5,0	63,7	7,7	100,0
Serviços	Ago-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0
	Dez-2023	25,0	5,7	61,0	8,2	100,0
	Jan-2024	26,7	8,9	55,2	9,2	100,0
	Fev-2024	25,1	4,0	64,1	6,8	100,0
	Mar-2024	25,5	3,9	63,1	7,5	100,0
	Abr-2024	22,0	3,8	61,1	13,1	100,0
	Mai-2024	19,8	6,1	61,7	12,4	100,0
	Jun-2024	21,3	4,5	62,5	11,7	100,0
	Jul-2024	22,6	2,5	63,9	11,0	100,0
	Ago-2024	23,4	3,0	63,1	10,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.



Entre julho e agosto de 2024, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou nos serviços (de 19,0% para 22,1%), no comércio (de 17,6% para 21,7%) e na indústria (de 16,0% para 22,9%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se decréscimo na indústria (de 54,7% para 51,7%) e nos serviços (de 53,5% para 52,3%) e aumento no comércio (de 51,8% para 52,3%).

A parcela de pessimistas diminuiu na indústria (de 17,3% para 15,9%), nos serviços (de 16,4% para 14,8%) e no comércio (de 19,4% para 17,9%). Retraiu-se a proporção de indecisos no comércio (de 11,2% para 8,1%) e na indústria (de 12,0% para 9,6%) e pouco variou nos serviços (de 11,1% para 10,9%).

Comparada a agosto de 2023, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 24,4% para 22,9%) e praticamente não variou nos serviços (de 22,2% para 22,1%) e no comércio (de 21,8% para 21,7%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, ocorreu aumento no comércio (de 41,0% para 52,3%), na indústria (de 43,7% para 51,7%) e nos serviços (de 47,5% para 52,3%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 12,7% para 15,9%), no comércio (de 15,8% para 17,9%) e nos serviços (de 12,8% para 14,8%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução no comércio (de 21,4% para 8,1%), nos serviços (de 17,5% para 10,9%) e na indústria (de 19,2% para 9,6%).

**Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, ago.2023-ago.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Ago-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
	Dez-2023	24,7	13,5	49,1	12,7	100,0
	Jan-2024	29,3	11,6	44,5	14,6	100,0
	Fev-2024	22,0	13,6	51,4	12,9	100,0
	Mar-2024	19,8	14,0	53,2	13,0	100,0
	Abr-2024	21,6	13,8	54,6	10,0	100,0
	Mai-2024	17,7	21,6	46,8	13,8	100,0
	Jun-2024	16,4	19,8	50,8	13,0	100,0
	Jul-2024	16,0	17,3	54,7	12,0	100,0
	Ago-2024	22,9	15,9	51,7	9,6	100,0
Comércio	Ago-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
	Set-2023	22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
	Out-2023	21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
	Nov-2023	20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
	Dez-2023	25,0	13,0	46,6	15,4	100,0
	Jan-2024	24,1	14,5	50,1	11,3	100,0
	Fev-2024	18,6	14,6	56,7	10,0	100,0
	Mar-2024	20,1	17,9	52,9	9,0	100,0
	Abr-2024	21,9	18,8	50,7	8,5	100,0
	Mai-2024	18,3	24,3	49,2	8,3	100,0
	Jun-2024	22,3	18,6	48,4	10,7	100,0
	Jul-2024	17,6	19,4	51,8	11,2	100,0
	Ago-2024	21,7	17,9	52,3	8,1	100,0
Serviços	Ago-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0
	Dez-2023	28,6	13,1	45,6	12,7	100,0
	Jan-2024	24,9	13,8	50,7	10,6	100,0
	Fev-2024	22,8	17,3	51,3	8,5	100,0
	Mar-2024	18,4	15,4	57,6	8,6	100,0
	Abr-2024	18,3	16,1	53,5	12,2	100,0
	Mai-2024	14,2	28,3	44,3	13,2	100,0
	Jun-2024	17,6	18,8	52,3	11,3	100,0
	Jul-2024	19,0	16,4	53,5	11,1	100,0
	Ago-2024	22,1	14,8	52,3	10,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## O macrossetor da construção civil<sup>5</sup>

Neste segmento, entre julho e agosto de 2024, diminuiu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 29,5% para 29,1%) e aumentou a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 15,0% para 24,6%).

Entre junho e julho de 2024, ampliaram-se o faturamento (15,5%), o pessoal ocupado (3,5%) e os gastos com salários dos empregados (5,1%).

### Indicadores do macrossetor

Entre junho e julho de 2024, aumentaram o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (15,5%), o número de ocupados (3,5%) e os gastos com empregados (5,1%) (Tabela 15).

**Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)**

Estado de São Paulo, jul.2023-jul.2024

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total de salários reais pagos pela unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Nov.-2023	113,6	0,7	86,4	4,6	123,6	41,4
Dez.-2023	117,8	3,7	79,8	-7,7	116,5	-5,8
Jan.-2024	115,4	-2,0	79,9	0,1	92,0	-21,0
Fev.-2024	103,8	-10,1	81,2	1,6	92,0	-0,1
Mar.-2024	106,9	3,0	79,3	-2,4	88,7	-3,5
Abr.-2024	113,5	6,2	80,5	1,5	94,5	6,5
Mai.-2024	110,5	-2,6	78,2	-2,8	87,4	-7,5
Jun.-2024	104,9	-5,1	81,1	3,7	87,6	0,2
Jul.-2024	121,1	15,5	83,9	3,5	92,1	5,1
Var. (%)						
12 meses		17,1		9,4		3,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

5. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a julho de 2023, os resultados mostram aumento do faturamento (17,1%), do número de ocupados (9,4%) e dos gastos com empregados (3,2%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre julho e agosto de 2024, diminuiu a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 41,5% para 40,2%) e aumentou a de contadores (de 58,5% para 59,8%) (Tabela 16).

**Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, jul.-ago.2024, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,5	40,2
Contador ou outra função	58,5	59,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre julho e agosto de 2024, aumentaram a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 35,0% para 40,0%) e a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 50,0% para 52,5%). Diminuíram a parcela de pessimistas (de 6,2% para 2,5%) e a de indecisos (de 8,8% para 5,0%).

Entre os contadores, reduziram-se as parcelas de otimistas (de 25,7% para 21,8%), de pessimistas (de 1,8% para 0,8%) e a dos indecisos (de 15,9% para 15,1%) e aumentou a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 56,6% para 62,2%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre julho e agosto de 2024, reduziram-se a parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,5% para 29,1%), a dos pessimistas (de 3,6% para 1,5%) e a de indecisos (de 13,0% para 11,1%) e aumentou a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 53,9% para 58,3%).

**Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, jul.-ago.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	<b>Total</b>	<b>29,5</b>	<b>3,6</b>	<b>53,9</b>	<b>13,0</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,0	6,2	50,0	8,8	100,0
	Contador ou outra função	25,7	1,8	56,6	15,9	100,0
Agosto	<b>Total</b>	<b>29,1</b>	<b>1,5</b>	<b>58,3</b>	<b>11,1</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,0	2,5	52,5	5,0	100,0
	Contador ou outra função	21,8	0,8	62,2	15,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com agosto de 2023 (Tabela 18), elevaram-se a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 24,0% para 29,1%) e a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 57,1% para 58,3%) e reduziram-se a dos indecisos (de 15,8% para 11,1%) e a dos pessimistas (de 3,1% para 1,5%).

**Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, ago.2023-ago.2024, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Ago-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	<b>100,0</b>
Set-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	<b>100,0</b>
Out-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	<b>100,0</b>
Nov-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	<b>100,0</b>
Dez-2023	30,9	5,1	50,0	14,0	<b>100,0</b>
Jan-2024	34,7	6,3	50,0	8,9	<b>100,0</b>
Fev-2024	36,4	4,0	51,0	8,6	<b>100,0</b>
Mar-2024	28,5	3,6	58,0	9,8	<b>100,0</b>
Abr-2024	34,5	4,1	50,0	11,3	<b>100,0</b>
Mai-2024	29,0	6,0	54,5	10,5	<b>100,0</b>
Jun-2024	31,6	1,5	55,6	11,2	<b>100,0</b>
Jul-2024	29,5	3,6	53,9	13,0	<b>100,0</b>
Ago-2024	29,1	1,5	58,3	11,1	<b>100,0</b>

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à percepção dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre julho e agosto de 2024, elevou-se a parcela de proprietários otimistas (de 16,3% para 28,8%) e reduziram-se a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 53,8% para 47,5%), a dos pessimistas (de 18,8% para 15,0%) e a dos indecisos (de 11,2% para 8,8%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, elevou-se a parcela de otimistas (de 14,2% para 21,8%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 14,2% para 12,6%), a dos que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 57,5% para 53,8%) e a de indecisos (de 14,2% para 11,8%).

Entre julho e agosto de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, elevou-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 15,0% para 24,6%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 16,1% para 13,6%), a dos que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 56,0% para 51,3%) e a dos indecisos (de 13,0% para 10,6%).

**Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, jul.-ago.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	<b>Total</b>	<b>15,0</b>	<b>16,1</b>	<b>56,0</b>	<b>13,0</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	16,3	18,8	53,8	11,2	100,0
	Contador ou outra função	14,2	14,2	57,5	14,2	100,0
Agosto	<b>Total</b>	<b>24,6</b>	<b>13,6</b>	<b>51,3</b>	<b>10,6</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	28,8	15,0	47,5	8,8	100,0
	Contador ou outra função	21,8	12,6	53,8	11,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com agosto de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, elevaram-se a parcela de otimistas (de 21,4% para 24,6%), a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 43,9% para 51,3%) e a dos pessimistas (de 12,8% para 13,6%) e reduziu-se a dos que não sabiam opinar (de 21,9% para 10,6%) (Tabela 20).

**Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, ago.2023-ago.2024, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Ago.-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set.-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out.-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov.-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
Dez.-2023	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
Jan.-2024	36,8	8,4	45,3	9,5	100,0
Fev.-2024	22,2	11,6	56,1	10,1	100,0
Mar.-2024	21,2	14,5	54,9	9,3	100,0
Abr.-2024	20,6	16,5	55,2	7,7	100,0
Mai.-2024	20,0	23,5	46,5	10,0	100,0
Jun.-2024	20,9	16,3	51,0	11,7	100,0
Jul.-2024	15,0	16,1	56,0	13,0	100,0
Ago.-2024	24,6	13,6	51,3	10,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.



**Governador do Estado**  
Tarcísio de Freitas

**Secretário de Governo**  
Felício Ramuth

**Secretário da Fazenda e Planejamento**  
Samuel Kinoshita

## **SEADE**

**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados**

**Diretor-adjunto de Comunicação e Informação**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Luiz Ricardo Santoro

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Conselheiros**

Cecília Mantovan  
Eduardo Walmsley Soares Carneiro  
Eugenia Troncoso Leone  
Jairo Tadeu Pires Pimentel  
José Carlos de Souza Santos  
Laís Vita Mercês Souza  
Nerylson Lima da Silva  
Ney Lemke  
Rogério Campos

**Conselho Fiscal**

**Conselheiros**

Ana Paula Inácio da Silva  
Natália Risério Povoação  
Wagner Marcelino Gomes da Silva

São Paulo, set. 2024